

EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO MATOS/RN

MARIA IZABEL DOS SANTOS NOGUEIRA
MARLENE MARINHO COSTA SANTOS
GILSON DE VASCONCELOS TORRES

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN- Natal/RN, Brasil
izabelsnogueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Historicamente, as políticas de educação profissional implementadas no Brasil foram voltadas para a formação de técnicos para os diversos ramos da indústria, tendo o estado brasileiro um papel secundário na capacitação de pessoal para os setores de serviços. Essa orientação repercutiu sobremaneira na formação de técnicos e auxiliares de enfermagem para serviços de saúde, já que resultou de uma quase total inexistência de políticas de financiamento com esta finalidade.

A educação permanente, segundo Feuerwerker (2001), é compreendida como um processo educativo contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, com objetivo de qualificação, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para um uso de forma crítica e criadora.

O governo federal adotou a política de educação permanente como estratégia essencial para a recomposição das práticas de formação, de atenção, de gestão e de controle social no setor da saúde, criando em 2003, o Departamento de Gestão da Educação na Saúde e instituindo em 2004, os Pólos de Educação Permanente. (BRASIL, 2003).

A enfermagem é uma das profissões da área de saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade. Na concepção atual, a enfermagem tem buscado, enquanto exercício dos seus profissionais, produzir e aplicar conhecimentos empíricos e pressupostos teórico metodológicos em saúde, para melhor direcionar e fundamentar a sua atuação (SCHERER; SCHERER; CARVALHO, 2006).

No Brasil, o trabalho de enfermagem configura-se historicamente pela divisão em categorias distintas de agentes. De um lado, os enfermeiros, categoria minoritária, a quem são atribuídas ações de ensino e gerenciamento; de outro, auxiliares e técnicos de enfermagem, cujo núcleo central de trabalho é cuidado de enfermagem, como foco procedimentos técnicos (PEDUZZI, 2002).

Também a formação de trabalhadores de enfermagem de nível superior foi marcada por currículos arcaicos, centrados no modelo hospitalocêntrico, com carga horária excessiva, dissociação entre teoria e prática e entre ciclos básico e clínico, formação que favorece a utilização indiscriminada de tecnologia, prática profissional impessoal e descontextualizada (TAVAREZ, 2006). Assim, faz-se grande a necessidade de se desencadear processos de capacitação de trabalhadores de enfermagem, já que o trabalho de enfermagem é entendido como central para a melhoria da performance e da atenção prestada pelos serviços de saúde.

No campo do tratamento de feridas, a estratégia de educação permanente tem como desafio aproximar teoria e prática desta técnica essencialmente praticada pela enfermagem. Para o alcance deste desafio, os tradicionais programas de educação continuada, destinados apenas a informar os indivíduos sobre recentes avanços em seu campo de conhecimento, devem ser substituídos por programas mais amplos que visem articular conhecimentos profissionais específicos com o de toda a rede de saberes envolvidos no sistema de saúde. Deste modo, a formação dos enfermeiros passa a exigir programas interdisciplinares de ensino que possibilitem análises mais integradas dos problemas de saúde e estes por sua vez sejam multiplicadores do conhecimento.

Considerando que o curativo envolve riscos que podem comprometer a qualidade da assistência de enfermagem, pretende-se desenvolver um estudo que através da educação permanente se analise o conhecimento dos trabalhadores de enfermagem das Unidades Básicas e Mista do município de Santana do Matos/RN acerca do tratamento de feridas. Espera-se, desse modo, identificar aspectos satisfatórios e/ou insatisfatórios, propor medidas que contribuam para a melhoria da prática profissional e dos processos de avaliação da qualidade da atenção à saúde nas instituições estudadas.

O interesse pela temática da educação permanente dos trabalhadores de enfermagem para o tratamento de feridas em Unidades Básicas e Mista do município de Santana do Matos/RN, teve início a partir da experiência como enfermeiras dos setores do Hospital Drº Clóvis Avelino e das Unidades Básicas do Programa Saúde da Família da zona urbana, onde tivemos a oportunidade de observar como se processava a prática do curativo dos auxiliares e técnicos de enfermagem nestes diversos locais.

Dessa forma, começamos a observar a prática destes trabalhadores da enfermagem durante alguns dias, onde pudemos notar que o tratamento de feridas era desenvolvido de forma tecnicista, isolada e descontínua com a utilização de abordagem tradicional, ou seja, curativa, suscitando questões acerca do preparo dos enfermeiros para atuar como supervisores e gestores, além de multiplicadores de ações relevantes a atualização deste processo.

Considerando-se que a qualificação profissional dos trabalhadores do SUS é um componente fundamental no processo de transformação qualitativa dos serviços de saúde pública no Brasil, justifica a importância singular com este trabalho potencializar recursos e interesses para resolver problemas de capacitação profissional de trabalhadores de enfermagem na perspectiva da atenção a saúde individual e coletiva no âmbito do SUS.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivos identificar o conhecimento prévio dos profissionais de enfermagem a cerca do tratamento de feridas, os recursos materiais que a equipe utiliza ou tem disponível para realização do tratamento, bem como as possíveis dificuldades por parte dos pesquisados na realização do tratamento das lesões e por fim identificar a eficácia da educação permanente no tratamento de feridas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, que tem como foco central a educação permanente dos trabalhadores de Enfermagem para o tratamento de feridas em Unidades Básicas e Mista do município de Santana do Matos/RN.

A escolha das Unidades de Saúde da Família e a Unidade Mista como campo de estudo, foi determinada visando buscar a realidade da atuação dos trabalhadores de enfermagem nas diferentes instituições.

A população alvo foi composta por 33 profissionais de enfermagem que estão na assistência e se faziam presentes no momento da coleta de dados e consentiram em participar da pesquisa ou ter sua participação autorizada pelo responsável, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com Resolução 196/96 (BRASIL, 1997).

A coleta de dados foi realizada em maio de 2009, para tal foi construído e testado um instrumento de registro que contém duas partes. A primeira parte composta pela identificação dos profissionais de enfermagem e as características peculiares da técnica de diagnóstico, e a segunda por um instrumento estruturado com 60 perguntas fechadas sobre o tratamento de feridas e execução propriamente dita.

A pesquisa obteve parecer favorável da comissão de Ética em Pesquisa/UFRN (protocolo-293/09), respeitando a normatização da Resolução 196/96 (BRASIL, 1997), referente aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

Os dados coletados foram transferidos para o programa Microsoft Office Excel e organizados, tabulados e apresentados em forma de quadros e tabelas. Para análise dos

dados, foram utilizadas técnicas de análise de dados categorizados, além do tratamento estatístico descritivo.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, verificamos que a maioria dos enfermeiros é do sexo feminino (93,9%), e prevalece a faixa etária entre 40-49 anos (42,4%). Com a relação aos profissionais de enfermagem 48,5% são técnicos de enfermagem, 36,3% são auxiliares de enfermagem e 15,2% são enfermeiros. Destacou-se o tempo de serviço maior de 05 anos (63,7%). Verificamos que 66,7% dos profissionais de enfermagem trabalham na Unidade Mista Drº Clóvis Avelino.

Abordaremos agora, os profissionais de enfermagem com relação a sua capacitação sobre tratamento de feridas.

Quanto a capacitação dos profissionais de enfermagem sobre o tratamento das lesões, verificamos que 48,5% dos pesquisados não fizeram nenhuma capacitação em tratamento de feridas e 51,5% passaram por curso ou treinamento sobre o assunto.

Os dados da tabela 1 mostram a caracterização dos pesquisados segundo preparo para realizar o curativo, sendo verificado que 42,4% dos pesquisados afirmaram não se sentirem preparados para realizar o tratamento de feridas e 42,4% apontaram como principal justificativa a falta de treinamento/capacitação o que leva a uma falta de segurança para o procedimento.

Tabela 1. Caracterização dos pesquisados segundo preparo para realizar o curativo. Santana do Matos/RN, 2009.

Preparo para realizar o curativo	Profissionais de enfermagem (%)
Sim	57,6
Não	42,4
Justificativas	Profissionais de enfermagem (%)
- Nunca foi treinado/capacitada/sem segurança	42,4
- Necessita aprofundar o assunto/conhecimentos	15,2
- Dificuldade na técnica do curativo	15,2
- Dificuldade nos produtos	12,1
- Não conheço todas as lesões	9,1
- Sem afinidade	6,1
- Pena do paciente	3,0
- Acompanha poucos pacientes	3,0

Verificamos que as úlceras diabéticas e queimaduras (87,8% cada) são predominantes no conhecimento dos pesquisados, uma vez que no município a prevalência de queimaduras, principalmente por acidentes de moto é alta, além de internamentos de idosos por complicações do diabetes. A tabela 2 apresenta a caracterização dos pesquisados segundo os tipos de lesões que conhecem.

Tabela 2. Caracterização dos pesquisados segundo os tipos de lesões que conhecem. Santana do Matos/RN, 2009.

Tipos de lesões que conhece	Profissionais de Enfermagem (%)
Úlcera diabética	87,8
Queimaduras	87,8
Úlcera de pressão	84,8
Feridas operatórias	81,8
Úlcera venosa	66,7
Úlcera arterial	45,4
Feridas traumáticas	36,6
Neoplásicas	30,3
Outras	3,0

Com relação aos materiais utilizados nas unidades, a totalidade dos pesquisados (100,0%) usou soro fisiológico 0,9%, gaze, esparadrapo e atadura na realização do curativo, eles são os mais usados por estarem na rotina de execução e pela disponibilidade. A tabela 3 mostra a caracterização dos pesquisados segundo o tipo de produto utilizado nas Unidades para realização do curativo, como produto tópico foi observado que o óleo de girassol (100,0%) e a colagenase (69,7%) estão dentro dos mais utilizados pela equipe de enfermagem.

Tabela 3. Caracterização dos pesquisados segundo o tipo de produto utilizado nas Unidades para realização do curativo. Santana do Matos/RN, 2009.

Produtos utilizados nas unidades	Profissionais de enfermagem (%)
Cicatrizantes	
Soro Fisiológico	100,0
Óleo de Girassol	100,0
Desbridantes	
Colagenase	69,7
Fibrase	24,2
Antisséptico	
PVPI	66,6
Clorexidina	51,5
Permanganato de Potássio	12,1
Antibiótico	
Neomicina	60,6
Corticóide	
Dexametasona	36,3
Outros	
Vaselina	33,3

Conforme a tabela 4 pode-se observar que sobre o processo de cicatrização, úlceras arteriais e por pressão, os pesquisados erraram com maior frequência as respostas no pré-teste da pesquisa.

Tabela 4. Caracterização dos pesquisados segundo o pré e pós-teste sobre o processo cicatricial, úlceras venosas, arteriais, diabéticas, por pressão e técnicas de curativo e uso de coberturas. Santana do Matos/RN, 2009.

Perguntas	Pré-teste		Pós-teste		Avaliação do conhecimento (%)
	Acertos (%)	Erros (%)	Acertos (%)	Erros(%)	
Processo cicatricial	47,6	52,4	91,8	8,2	44,2
Úlceras venosas	71,5	28,5	95,8	4,2	24,3
Úlceras arteriais	60,3	39,7	96,1	3,9	35,8
Úlceras diabéticas	77,6	22,4	95,2	4,8	17,6
Úlceras por pressão	69,7	30,3	90,3	9,7	20,6
Técnicas de curativo e uso de coberturas	80,3	19,7	97,6	2,4	17,3

Entendemos que sobre o processo cicatricial a maioria dos erros foi devido aos pesquisados terem visto este assunto apenas quando estudavam para sua formação. Com relação às úlceras artérias este fato se deve por muitos não conhecerem ou saberem diferenciá-lo da úlcera venosa e quanto às úlceras por pressão como não temos ocorrência de pacientes com este tipo de lesão no município e sim pacientes advindos de outras localidades os profissionais pesquisados apresentaram dificuldades nas respostas.

Após a realização do treinamento e aplicação do pós-teste, houve significativo avanço nas respostas o que é comprovado ao observarmos os resultados da avaliação do conhecimento (tabela 4), obtido pela subtração do número de acertos no pré e pós-teste, ficando evidenciada a evolução do conhecimento adquirido dos pesquisados.

A equipe de enfermagem deve ter uma visão ampla no que se refere ao tratamento de uma ferida. De acordo com Cândido (2001) o papel desse profissional não se resume a apenas execução dos curativos prescritos pelo médico. O profissional de enfermagem preenche uma lacuna importante no tratamento de feridas; sua figura é preponderante. É ele quem executa o curativo diariamente e está em maior contato com o paciente. Por essa razão, em muitos aspectos sua ação se sobreporá à dos outros componentes da equipe.

É com esta argumentação de Cândido (2001) demonstra a eficácia de se realizar educação permanente como forma efetiva na busca de propostas educativas que motivem ao autoconhecimento, aperfeiçoamento e atualização da equipe de enfermagem com o propósito de promover atendimento de qualidade e humanizado.

CONCLUSÃO

O tratamento das úlceras de diversas etiologias requer uma abordagem multidisciplinar, realizada por profissionais que analisem o problema por vários ângulos e, às vezes com diferentes pontos de vista.

No trabalho realizado, pôde-se constatar que os profissionais de saúde pesquisados estavam bastante empenhados em mostrar fidedignidade nas suas respostas e com isso foi possível observar que no geral eles realmente apresentam dificuldades, mas mostraram-se abertos a novas capacitações para a melhoria da qualidade do serviço.

Com relação aos recursos materiais que a equipe de enfermagem utiliza ou tem disponível para a realização do tratamento de feridas, observou-se que o material básico como gaze, atadura, esparadrapo e soro fisiológico são os mais lembrados, saliento que nenhum dos pesquisados mencionou o uso das luvas (estéil ou de procedimento)

Para a maioria dos trabalhadores de enfermagem não há dificuldades na realização do tratamento de feridas, porém outro grupo de pesquisados afirma ter dificuldades por nunca ter sido treinado/capacitado e por isso apresentar insegurança na prática.

A realização da educação permanente pode mudar o conhecimento dos profissionais sobre o tratamento de feridas, desde que seja realizado constantemente contribuindo para formação de profissionais da área de enfermagem no que se refere a informação e realização de procedimentos técnicos e ao desenvolvimento interpessoal para promover atendimento de qualidade e humanizado.

REFERÊNCIAS

- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2 ed. Florianópolis: ED da UFSC, 1998.
- OK BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Políticas de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde**. Brasília: A Secretaria; 2003.
- OK BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1997.20p.
- BRASIL. Secretaria de Políticas da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de condutas para úlceras neutróficas e traumáticas**. Brasília, 2002.
- OK CANDIDO, L. C. **Nova abordagem no tratamento de feridas**. São Paulo: SENAC, 2001, 282p.
- DEALEY, Carol. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras**. 2 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2001.
- OK FEUERWERKER L. Estratégias para a mudança da formação dos profissionais de saúde. **Cadernos CE**, v. 2, n.4, p.11-23, dez 2001.
- JORGE, A.S, DANTAS, S.R.P.E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo (SP): Atheneu; 2003.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 315p.
- OKPEDUZZI, M.; ANSEMI, M.L. Os pressupostos, o desenho e os resultados da pesquisa de avaliação do impacto do PROFAE na qualidade dos serviços de saúde. In: Castro JL, organizadora. **Profae: Educação profissional em saúde e cidadania**. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2002. p.151-64.
- RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.
- SCHERER, Z.A.P; SCHERER, E.A; CARVALHO, A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Rev latino-am enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n. 2, p. 285-91, mar./abr.2006.
- TAVAREZ, Cláudia Mara de Melo. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 287-295, abr/jun 2006.

Autor principal:

Maria Izabel dos Santos Nogueira. End. Rua Vitória da Conquista, 4032 – Conj. Soledade I, Potengi, Natal/RN, CEP: 59.120-070, Tel: (84) 9977.2058. E-mail: izabelsnoqueira@hotmail.com

Co-autores:

Marlene Marinho Costa Santos: izabelsnoqueira@hotmail.com
Gilson de Vasconcelos Torres. E-mail: gvt@ufrnet.br